

PRAÇA DA CULTURA: SUA IMPORTÂNCIA SOCIOCULTURAL À POPULAÇÃO DE ESPERANÇA-PB

Autora: Fernanda Thaynelly Aciole de Carvalho

*Graduada em Licenciatura Plena em Geografia Pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB;
ftac.geo@gmail.com*

Coautora: Bruna Cavalcante dos Santos

*Bacharelada em Ciências Biológicas Pela Universidade Estadual da Paraíba- UEPB;
brunacavalcantes23@gmail.com*

Resumo

A sociedade, através das relações entre os indivíduos, concretiza-se em determinado espaço formando características provenientes dessas ações, chamadas também da cultura de determinados povos. Os costumes praticados pelos indivíduos em sociedade formam semelhanças e diferenças entre eles que são compreendidas no conceito de Cultura como sendo de uma mesma sociedade e de sociedades diferentes, respectivamente. O indivíduo ao usufruir do espaço que se encontra cria nele formas cristalizadas, que no decorrer dos anos caracterizam-se como parte da história da população, assim como também determinadas ações diárias do ser humano contribuem para este processo de cristalização. Na cidade de Esperança-PB a Praça Central conhecida como Praça da Cultura desempenha um papel marcante para a vida da população, as diferentes gerações contribuíram para formação da atual forma que ela se encontra. Na medida que os anos foram se passando desde a época que o espaço onde hoje é a Praça da Cultura, encontrava-se praticamente vazio aos dias atuais com diversos elementos em sua paisagem, a Praça Central foi se moldando de acordo com as características socioculturais da população residente do município como de municípios vizinhos. No decorrer de um dia nota-se que há um horário específico que diferentes grupos da cidade ocupam este local e que cada um deles guardam em si lembranças carinhosas sobre os acontecimentos vivenciados que marcaram sua vida e a história da cidade.

Palavras- Chave: Espaço. População. Cultura.

Introdução

Para compreender o processo de cristalização que resultou em determinado ambiente social, deve-se antes de tudo saber dar significado à categoria Espaço, que é caracterizado como um todo

através das características socioculturais marcadas pela população que ao decorrer dos anos construiu uma história cultural que define o local que vivem e que para se realizar um estudo desta história é necessário um registro do processo de interação da população com o local em estudo. Uma maneira eficaz de analisar as marcas provenientes deste processo é através do olhar detalhado de determinado ambiente que faz parte do cotidiano do indivíduo.

Como exemplo aborda-se a praça central da cidade de Esperança-PB, que no decorrer dos anos oferece a cada geração da cidade momentos marcantes que passam a fazer parte da sua memória, caracterizando assim as marcas culturais da região do município. Segundo Corrêa e Rosendahl (2003), cultura encontra-se ligado à compreensão de diferenças e semelhanças entre os indivíduos, não de modo isolado, mas de como eles agem em grupos/comunidades, que entre si criam símbolos e demais meios para que facilite a comunicação e interação entre eles, adaptando estes meios de acordo com suas necessidades em meio social.

Durante o processo de cristalização do espaço em estudo, é possível observar no olhar de cada cidadão que fez e faz parte deste processo, a importância que aquele lugar tem para suas vidas. Eles se orgulham em relatar algumas de suas lembranças marcantes vivenciadas na Praça da Cultura. Através de entrevistas realizadas foi possível o registro de algumas histórias que marcaram a existência deste lugar, relatos de pessoas de gerações diferentes onde cada uma utilizaram e utilizam esse espaço para fins diversos.

Metodologia

A área de estudo localiza-se no município de Esperança no Agreste Paraibano. Situado na microrregião do Agreste da Paraíba, o município de Esperança possui uma área territorial de 163,8 km². A sede do município apresenta as seguintes coordenadas geográficas: 35° 51' 34" de Longitude oeste e 7° 1' 37" de latitude sul. Possui altitude de 631m acima do nível do mar e limita-se ao norte com os municípios de Remígio e Areia, ao sul com os municípios de Montadas e Areial, ao leste com os municípios de Alagoa Nova e São Sebastião de Lagoa de Roça e a oeste com o município de Pocinhos (PME, 2013).

A metodologia da pesquisa consiste de uma análise qualitativa e descritiva através de entrevista realizada com moradores da cidade, de diferentes idades, além do olhar minucioso da autora

e coautora para identificar as peculiaridades do objeto de estudo, através de fotos antigas e observações em algumas visitas realizadas na atualidade.

Resultados e discussão

O espaço é uma categoria geográfica onde se estuda ramificações dentro dele que veem sofrendo bruscas transformações com o decorrer dos tempos. Estas transformações variam de acordo com cada região, seja de um elemento da cultura característico da sociedade nela existente a elementos naturais. O ser humano, a cada instante, adapta-se ao meio no qual ele exerceu sua força ao transformá-lo. Pereira (2012, p. 31), esclarece que:

“Espaço é lugar quando se leva em conta que está em estreita correspondência com o social, com o vivido, gerando significado para as pessoas; é também o espaço visível, repleto de componentes humanos, como uma casa, um bairro, e/ou componentes naturais, formando as paisagens; por meio da política o espaço se transforma em território de variados contornos e concepções ideológicas; e, por fim, é também no espaço que se imbricam os campos físico e humano que constituem as regiões”.

Acaba tornando-se um produto social, onde o indivíduo o adapta de acordo com suas necessidades, como também uma forma de dimensão do ser social onde o indivíduo passa a se interagir com os demais seres humanos. Segundo Corrêa (2007, p. 57) “A sociedade concreta cria seu espaço geográfico para nele se realizar e reproduzir, para ela própria se repetir. Para isto cria formas duradouras que se cristalizam sobre a superfície da Terra.”

Estas cristalizações impostas pelos seres humanos são delimitadas de modo a separar diferentes povos, cada qual com seu modo de viver, produzir e se reproduzir. Países, regiões, estados, cidades, bairros e ruas são resultantes destas delimitações. Ao deter-se no estudo da cidade é possibilitado um conhecimento um pouco mais global quando se diz respeito aos bairros e ruas, como um conhecimento local possibilitando assim um melhor entendimento do global. Não tem como pensar nos espaços que constituem uma cidade sem citar àqueles tidos como de lazer da população que nela habita. Cada espaço, seja ele de cunho turístico ou habitacional, é característico da população que o produz. Afinal, o que é espaço urbano?

Segundo Corrêa (2007, p. 1):

“[...] o conjunto de diferentes usos da terra justapostos entre si. Tais usos definem áreas, como: o centro da cidade, local de concentração de atividades comerciais, de serviço e de gestão; áreas industriais e áreas residenciais, distintas em termos de forma e conteúdo social; áreas de lazer; e, entre outras, aquelas de reserva para futura expansão. Este conjunto de usos da terra é a organização espacial da cidade ou simplesmente o espaço urbano fragmentado”.

Detendo-se à área do espaço urbano, constituinte do espaço como um todo, se pega como exemplo a área de lazer que faz parte do cotidiano de cada indivíduo. Assim como as demais áreas do espaço urbano, ela sofre mutações impostas pela sociedade de acordo com o decorrer dos tempos. Como todos os espaços, nela há relações de poder entre aqueles que a usufruem. As áreas de lazer de um espaço urbano são produzidas pela população da área em questão e através do Estado. A população atua na área de lazer da sua cidade de modo fixo e fluxo da paisagem e das relações de poder que eles exercem entre si, oferecendo a este espaço diferentes formas no decorrer de um dia.

Portanto, ainda Corrêa (2007, p. 3) afirma que: “O Estado atua também na organização espacial da cidade. Sua atuação tem sido complexa e variável tanto no tempo como no espaço, refletindo a dinâmica da sociedade da qual é parte constituinte.” O Estado detém o poder de se dispor de conjuntos de instrumentos atuantes para a melhoria do espaço urbano com todas as suas delimitações.

Com as segregações ocorrentes no espaço, abre-se caminho para o surgimento de culturas distintas, através das relações de poder ocorrentes naquela localidade, que ao fazer um estudo sobre estas culturas torna-se necessário um conhecimento da história do local que se deseja estudar e que para isto é necessário o conhecimento da sequência de acontecimentos ocorrentes na área cultural que levou à formação do ambiente nos dias atuais. Em linhas gerais, a compreensão seja de qual for o espaço que se deseja analisar, torna-se necessário um detalhamento dos elementos que nele são encontrados e que distingue as culturas de diferentes gerações, dando sentido à caracterização do mesmo na atualidade. Santos (2009, p. 18-19), aponta que:

“Existem realidades culturais internas à nossa sociedade que podem ser tratadas, e muitas vezes o são, como se fossem culturas estranhas. Isso e aplica não só às sociedades indígenas do território brasileiro, mas também a grupos de pessoas vivendo no campo ou na cidade, sejam lugares isolados, de características peculiares, sejam agrupamentos religiosos fechados que existem no interior de grandes metrópoles”.

Com a relação entre os indivíduos de uma sociedade, surge costumes característicos de cada população, considerados como cultura regional dos povos, que por muitas vezes causam certo estranhamento entre a realidade da cultura que se vive àquela proveniente de outras localidades. A comunicação entre os indivíduos, que faz parte das características culturais de determinada sociedade, os fazem se diferenciar de comunidades diferentes daquela na qual ele cresceu e se adaptou a seu meio, algo que quando o mesmo desloca-se para um lugar com costumes culturais opostos ao que é adaptado difunde para outros povos os costumes culturais que fazem parte de suas raízes.

A Praça da Cultura da cidade de Esperança-PB foi se formando através da junção de características próprias da população habitante, sejam elas fixas ou fluxas, oferecendo a este espaço uma rica paisagem cultural. Segundo (CORRÊA, 2007, p. 12) “A segregação é dinâmica, envolvendo espaço e tempo. Este processo de fazer e refazer pode ser rápido ou lento: como uma fotografia, um padrão espacial pode permanecer por um longo período de tempo; ou mudar rapidamente.” Boa parte da população esperancense usufrui diariamente desta área de lazer e não analisa todo o processo que ela sofreu para que chegasse nesta forma atual.

Ao observar a Praça da Cultura pode-se notar diversos elementos, tanto fixos quanto fluxos, existentes naquela paisagem ramificada do espaço, diferentemente de quando observada na década de 70 que existia apenas o colégio que naquele tempo era tido como o colégio das freiras. A seguir se faz uma breve análise das imagens que retratam as mudanças decorrentes no espaço conhecido hoje como Praça da Cultura, que aos poucos foi adquirindo características próprias da região:

Figura 1: Colégio das freiras na década de 70.



Fonte: Revivendo Esperança. 2012

Figura 2: Início da construção da Praça da Cultura.



Fonte: Andrade Notícias. 2012

Figura 3: Formato da Praça no ano 1987



Fonte: Andrade Notícias. 2012

Foto 1: Praça da Cultura atualmente



Fonte: CARVALHO, Fernanda Thaynelly Aciole de. 2016.

Observa-se na primeira figura um espaço praticamente vazio, onde pode-se ver apenas o colégio das freiras da cidade de Esperança, e que era um espaço ainda com estrada de areia, dificultando ainda mais a mobilidade da população. Nele nota-se a influência do Estado para o processo urbanístico da cidade, que foi aos poucos ganhando uma maior proporção, com a construção de uma instituição escolar onde ele ditará as ordens. Na segunda figura pode-se notar um espaço onde começa a ganhar formas mais cristalizadas, de acordo com a necessidade dos indivíduos.

Ao começar a ganhar formas mais urbanísticas, a população da época passa a caminhar mais frequentemente nas proximidades do colégio, pois antes por ser um ambiente praticamente vazio passava insegurança, no turno da noite, aos que moravam na cidade. Ao observar a terceira figura, nota-se o espaço surgindo com formas mais fixas, começando a adquirir uma estrutura na qual a população pôde apropriar-se deste espaço como um lugar de lazer. As árvores plantadas por moradores da cidade passam a crescer ainda mais, deixando a então Praça da Cultura um ambiente ainda mais aconchegante para a população relaxar e encontrar os amigos.

Na primeira foto nota-se a representação de como a Praça da Cultura encontra-se atualmente (2016). Nela há uma maior intervenção do Estado, pois em seu centro pode-se encontrar em destaque um lugar da praça conhecido como “Coreto”. Em épocas festivas da cidade este Coreto é reservado como palco onde o gestor do município faz seus discursos, além de que diariamente nota-se a presença de diversos grupos da população reunidos, em diferentes horários, nele.

É neste espaço de lazer que pode-se identificar em diferentes horários, a presença de formação de diversos territórios. Ao analisar o conceito de território presente no cotidiano das pessoas, nota-se que ele não é apenas ligado a questão do poder político. Todo ser humano exerce poder sob outro indivíduo, uma relação desigual e hierárquica. Este poder pode estar ligado tanto ao respeito pelo tal indivíduo, como também ao medo exercido na forma de violência. Para que ocorra o território, tem de haver a interação direta dos outros seres humanos e se constitui através de processos temporais e dinâmicos que podem ser encontrados nas mais variadas áreas da vida humana e em seu cotidiano, contribuindo assim para uma nova dinâmica da paisagem. De acordo com os autores Costella e Schaffer (2012, p.49):

“Na praça de uma cidade, por exemplo, as territorialidades são definidas em diferentes horários. Pela manhã, podem-se observar pessoas praticando esportes. Elas têm afinidades, comportam-se de forma semelhante. Ao meio-dia, a praça se torna um lugar de passagem: pessoas se deslocam de casa para o trabalho ou viceversa. Pela tarde, outras pessoas como esquetistas, ciclistas, pais brincando com filhos, entre outros, poderão ocupar o espaço. À noite, a prostituição e a droga poderão estar presentes. São diferentes poderes se sobrepondo na praça, tomada como um território. Muitas vezes, esse fato- a variação do uso do espaço e a constituição de territorialidades diferentes ao longo do dia- passa despercebido”.

É o que ocorre na cidade de Esperança-PB. No turno da manhã pode-se notar a presença de jovens com faixa etária aparente entre 13-17 anos. Isto dar-se devido às aulas do Colégio Dom Manuel Palmeira da Rocha, antigo Colégio das freiras, que boa parte destes jovens em aulas vagas, quando esperam os ônibus para se deslocar pra zona rural da cidade ou até mesmo nos horários das aulas, se reúnem nesta praça para conversar e se relacionar. Durante o turno da tarde há presença de jovens com esta mesma faixa etária, porém vindos de colégios próximos ao Dom Palmeira. Além deles é comum notarmos a presença de idosos e crianças relaxando embaixo das sombras fornecidas pelas árvores. À noite atualmente encontra-se mais vaga, devido ao medo da população em sair de suas residências neste horário.

Na medida em que este espaço foi absorvendo formas da população ali existente, ele foi se transformando de acordo com cada geração no decorrer das décadas, onde cada uma dela tem uma visão ou memória diferente da outra. Em conversas informais com diferentes gerações da cidade de Esperança-PB, ficou mais evidente esta divergência de opiniões e olhares acerca da Praça da Cultura, também considerada como Área Cultural, pois nela encontra-se localizado diferentes grupos com

diferentes costumes, que para se entender na atualidade torna-se necessário entender como funcionavam os grupos no passado (CORRÊA; ROSENDAHL, 2003).

Um casal de idosos, um com 78 anos e outro com 83 anos, relatou memórias da década de 70, onde hoje é a atual praça central da cidade. Por morarem nesta época na zona rural, raramente se dirigiam à zona urbana. Eles afirmaram que nas vezes que passaram em frente ao colégio das freiras se deparavam com um espaço praticamente vazio, com pouco fluxo de pessoas aos seus arredores e sem nenhuma diversão, diferentemente dos dias atuais. Mesmo com pouco fluxo de pessoas na época, esta geração contribuiu com uma sequência, mesmo que mínima, para que nos dias atuais seja permitido haver um estudo da História Cultural dessa região (CORRÊA; ROSENDAHL, 2003).

Um segundo casal, um com 58 anos e o outro com 53 anos, relataram suas memórias acerca da praça central com um tom mais prazeroso em suas vozes. Lembram que em dias de domingo após a missa era possível se deparar com diversos grupos de jovens na praça, onde já havia sido concluída a construção dos bancos para que a população pudesse sentar e uma maior presença de árvores, deixando aquele espaço mais aconchegante. Este mesmo casal lembra com alegria de quando começaram a namorar. Falam que combinavam de se encontrar na praça para namorar e se conhecer melhor juntos aos amigos em comum que têm até os dias atuais. Era possível observar de longe a formação dos mais variados grupos concentrados neste espaço, cada um com um modo diferente de conversar e agir na década de 80.

Seguindo com a linha deste processo de cristalização do espaço através das memórias da população que lhe deu diferentes características no decorrer das décadas, uma jovem de 23 anos e outra de 26 anos, recordam com carinho de importantes momentos que fizeram parte de quando estavam na adolescência. Ambas destacam momentos nos quais podiam conhecer novas pessoas em épocas de festa ou até mesmo em um domingo à tarde. Pessoas de outras cidades ao visitar a cidade de Esperança, se concentram na Praça da Cultura devido ao grande fluxo de pessoas nela presente, assim como acontece nos dias atuais.

Muita coisa mudou em seu espaço, porém o fluxo de pessoas nos diferentes horários ainda permanece, dando assim uma característica mais marcante à Praça da Cultura: a intensa formação de territórios presentes nela. Uma cultura para que seja formada, além da ação coletiva dos indivíduos no meio em que vivem, há também a força do poder que uns exercem sob os outros, causando portanto conflitos, tanto positivos quanto negativos, que influenciam de modo direto na modificação do espaço

no qual vivem mais intensamente que a própria ação do indivíduo em utilizar do meio natural para sobreviver (SANTOS, 2009).

Conclusões

Com a vida em sociedade os seres humanos passaram a adaptar o meio no qual vivem, utilizando elementos nele encontrados para assim poder sobreviver. Através dessas adaptações, o meio urbano absorveu características socioculturais que se cristalizam ou se modificam no decorrer dos tempos, deixando-as como o DNA da região. É notório que cada indivíduo cria certo apego por aquele espaço no qual marcou algum evento de sua vida, que os deixam transbordados de memórias ricas, cheias de detalhes preciosos. Para poder compreender como as mudanças naquele espaço foram criando formas diversas e bastante cristalizadas, deve-se ter noção do conceito fundamental acerca do espaço e as demais categorias que dele se originam.

O espaço por ter ligação direta com a sociedade, com as modificações geográficas que cada indivíduo realizou nele, o território por nele haver relações de poder entre os indivíduos que frequentam este espaço, a paisagem por conter elementos fixos e fluxos, onde a qualquer momento até mesmo estes elementos fixos podem sofrer mudanças, e o lugar por ter pessoas que acabam criando certo carinho por aquele ambiente no qual faz parte do seu cotidiano. Nota-se ainda que ambas são interligadas e vivem em constantes mudanças.

O processo histórico de uma sociedade, diferentemente do que se pensa, diz muito sobre o espaço que se deseja estudar e descrever, assim como o da Praça da Cultura. A bagagem de boas lembranças da Praça da Cultura que cada cidadão esperancense carrega os torna conhecedores destes conceitos primordiais da Geografia presente no cotidiano de cada indivíduo. Estudar lembranças passadas e atuais dos cidadãos da cidade de Esperança-PB possibilita um aprendizado mais prazeroso de como se cristalizou os elementos presentes na cidade.

Referências

ANDRADE NOTÍCIAS. Veja as fotos do antes e do depois da praça da cultura, centro da cidade de Esperança. Disponível em: <http://esperancapb1.blogspot.com.br/2011_03_01_archive.html>. Acesso em: 15 abril.2016.

CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny. **Introdução à Geografia Cultural**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil Ltda, 2003.

CORRÊA, Roberto Lobato. Resumo: **O Espaço Urbano**. 3ª ed. São Paulo: Ática, nº 174, 2007.

PEREIRA, Robson da Silva. **Geografia, a reflexão e a prática no ensino**. 5ª ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ESPERANÇA. **Localização**- Perfil Estatístico/ Geográfico. Disponível em: < http://www.prefeituradeesperanca.pb.gov.br/?page_id=10>. Acesso em 26 março.2016.

REVIVENDO ESPERANÇA. A praça da cultura- Vida ao espaço que era vazio. Disponível em: <revivendoesperancapb.blogspot.com>. Acesso em: 15 abril.2016.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. 16ª ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SCHAFFER, Neiva Otero; COSTELLA, Roselane Zordan. **A geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo**. Erechim: Edelbra, 2012.